

Cultura Juvenil e as influências musicais: pensando a música afro-brasileira e a sua utilização entre os jovens na escola

Patrícia Cristina de Aragão Araújo¹

Thaís de Oliveira e Silva²

A escola existe como um ponto de interação entre os jovens é lugar onde muitos deles passam a maior parte do seu tempo e nele criam laços de sociabilidade. Essa sociabilidade entre jovens é formada de signos que os fazem se reconhecer como semelhantes. O gosto por algum estilo musical, ou por uma determinada forma de se vestir, faz com que eles se aproximem um do outro e formem os grupos que se identificam e que são distintos pela a cultura, possibilitando a construção da identidade que cada jovem forma dentro da escola. A música é um veículo repleto de informações, é uma importante expressão cultural que influência nessa construção. O objetivo deste trabalho é pensar a música como fonte histórica a ser utilizadas por professores como linguagem educativa nas aulas de história na abordagem da cultura afro-brasileira, no sentido de mostrar a riqueza desta cultura tão presente entre esses jovens. Nossa proposta é discutir sobre a música afro-brasileira na escola e sua influência entre os jovens, a partir da representação de seus estilos musicais. A produção musical brasileira tem fortes influências da cultura africana e são essas músicas influenciam de forma direta ou indireta as relações dos jovens na no espaço escolar.

Palavras-chave: Juventude. Cultura Afro-brasileira. Música. Escola.

¹Doutora em Educação. Professora de História – UEPB. Neabí/Propesq.
E-mail: cristina-aragao21@hotmail.com

² Graduanda em História – UEPB. Pesquisadora da Iniciação Científica/CNPQ.
E-mail: thaisblos@gmail.com

Introdução

Os professores buscam sempre novos caminhos para tornar a aula mais harmoniosa e facilitar a aprendizagem dos alunos. Neste trabalho pensamos a juventude e sua relação com a música, e como isso pode ajudar o professor dentro da sala de aula a ministrar conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira. Consideramos a música como um veículo de informações e uma expressão cultural que pode ser utilizada como recurso didático.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana muitos professores responsáveis por disciplinas que envolvem estes conteúdos os ignoram, por não se sentirem preparados. Por isso neste artigo nosso objetivo é mostrar a música como recurso didático que o ajude a ministrar estes conteúdos, e que facilite a aprendizagem do aluno. Nossa música é repleta de influências africanas, e por isso pode ser utilizada para falar da história e cultura afro-brasileira.

A música e a juventude

A música está muito presente na vida de nós seres humanos, a maioria de nós ouve música diariamente. Sua importância é inquestionável, pois além de ser um veículo de informações a partir de sua letra e de sua melodia ele remete uma memória. Toda música trás uma memória, seja através do som ou da letra, seja de quem a produziu ou a de quem a ouve. A música então, também funciona como esse meio de rememoração, pois quem a produziu a colocou em um lugar de memória e quem a ouve percebe isto. Acerca dessa memória Michel de Certeau afirmou:

[...] sua memória continua escondida (não tem lugar que se possa precisar), até instante em que se revela no “momento oportuno”, de maneira ainda temporal embora contrária ao ato de se refugiar na duração. O resplendor dessa memória brilha na ocasião. (CERTAU, 2006, p.158)

Por ser um veículo de informações que permite a rememoração da música é também um instrumento cultural. Este instrumento que recebe influências da cultura de quem a produziu, cultura esta que ela resgata quando é reproduzida. Assim como a cultura a música é dinâmica, ou seja, ela se transforma com o tempo ou se renova. Os jovens escutam músicas de acordo com a idade, e com a cultura ao qual está inserido. Para Cruz e Silva não existe uma

juventude, mas várias juventudes, pois cada uma delas tem características que as diferenciam de geração para geração e também de cultura para cultura, isso também influencia nas opções musicais. Cruz e Silva definem bem essa questão:

A juventude assim como outras categorias de identificação social baseadas na idade são institucionalizadas a partir de critérios etários, portanto biológicos. Entretanto esses critérios são estabelecidos social e culturalmente em cada sociedade, e neste sentido, a institucionalização das fases da vida humana depende não apenas de critérios biológicos, mas, sobretudo, dos valores sociais e culturais que perpassam os grupos sociais do qual os indivíduos fazem parte. (CRUZ E SILVA, 2006, p.9)

Os jovens são influenciados então pela a cultura e a sociedade ao qual e estão inseridos estão cercados de meios que lhe servem de referenciais na hora de desenvolver a sua identidade e na hora de se sociabilizar. A música como esse instrumento cultural e de informação, é um dos referenciais usados pelo os jovens, os diversos estilos musicais influenciam diretamente a maneira de se vestir ou de se comportar.

Na Escola

A escola é um espaço de socialização, e é nela que a maioria do jovem passa grande parte do seu tempo e onde se relacionam. A escola também funciona como um dos lugares onde os jovens formam suas de identidades e se sociabilizam. A música é um instrumento da cultural e a escola o espaço de sociabilidade e o jovem pertence a essa escola e convive com a música, então a música pode ser utilizada como recurso pedagógico dentro da escola para chegar a esses jovens.

Os jovens dentro da escola formam os seus grupos, que se unem a partir de algo em comum, a música também funciona como esse ponto de referência para que eles se reconheçam como semelhante e formem os grupos. Alguns grupos são formados a partir de um estilo musical, a partir do gosto por determinadas bandas musicais, eles se reúnem para tocar, cantar, ouvir música. Na escola é possível perceber essa movimentação entre os jovens, na hora do intervalo, ou entre uma aula e outra, eles interagem de diversas formas, e nesse momento que a musica se faz presente.

A música como recurso pedagógico

Uma das principais dificuldades encontradas pelo os professores na hora da aula é envolver ou alcançar os alunos na hora de tratar de assuntos que para estes não estão associados à sua realidade ou cotidiano. Então cabe ao professor buscar métodos, que faça com o que o aluno perceba e relacione os conteúdos com o seu cotidiano, para que isto facilite a aprendizagem. A música pode funcionar como recurso para o ensino-aprendizagem por fazer parte do cotidiano dos jovens.

O professor deve estar atento a maneira como utilizar a música, pois ela deve estar de acordo com o conteúdo que já foi ministrado, ela é apenas um complemento para facilitar a aprendizagem. A música também recebe influências de quem a produziu e por isso também deve ser analisada dentro do contexto do autor, como coloca Kátia Maria Abud (2005, p.315) “O autor e suas canções estavam inseridos em um determinado contexto que influenciava e aparecia consciente ou inconscientemente em sua obra.”. Por isso não se pode usar a música pela a música dentro de sala de aula, é preciso uma base para que os alunos possam analisá-la e relacioná-la ao assunto que está sendo ensinado.

As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e re-significação de conceitos próprios da disciplina. (ABUD,2005, p.316)

A música então deve ser utilizada pelo professor com o cuidado de analisar junto com os alunos o lugar social em que o autor da música pertence. A letra e a melodia que constroem a música levam consigo a memória que o autor quis eternizar já que a escrita e o registro é algo tão preciso na nossa tradição ocidental.

A Música Afro-Brasileira

Quando se fala na lei 10639 de nove de Janeiro de 2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e afro nas escolas, muitos professores reclamam, pois não se sentem preparados para tratar dessa temática. Essa dificuldade vem se tornando muito freqüente, o que incentiva a nós pesquisadores buscar soluções para ajudar a estes professores. A música brasileira tem muitas influências africanas, e isso é claro, no axé, no samba, MPB,

coco de roda, repente, forró, chorinho, pagode. Essas influências vão desde o som dos instrumentos, como por exemplo, no berimbau da capoeira, as letras das músicas que falam dos antepassados africanos e de sua cultura. Segundo o blog do grupo de capoeira Nzinga de Capoeira Angola a música africana possui as seguintes características:

- Tradição oral;
- É ligada a acontecimentos;
- Possui forte presença de canto;
- Está associada a movimento.

A tradição oral é algo muito forte na cultura afro, as linguagens, os contos, assim como a música e a dança são passadas oralmente de geração a geração. A letra da música narram acontecimentos que fazem parte do cotidiano e da realidade dessas culturas, por isso a forte presença do canto. O ritmo da música segue uma seqüência e uma velocidade que variam de acordo com a narrativa o que gera os movimentos das danças.

Já que a música é algo que faz parte cotidiana dos jovens, e a música brasileira tem tanto a oferecer de auxílio para os conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, é inevitável não propor uma união. A utilização da análise do som, da letra da música e aliada ao conteúdo que está sendo ensinado pode tornar mais fácil a compreensão do aluno. O professor também poderá incentivar o aluno a pensar, para que ele mesmo possa relacionar a música, seu som, sua letra, ao assunto que está sendo ministrado. Em uma aula de história que fale sobre escravidão, o professor pode utilizar músicas para serem analisadas a linguagem e a melodia. Como na letra e som do poema Navio Negreiro de autoria de Castro Alves e que se tornou música na voz de Caetano Veloso:

*São os guerreiros ousados,
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão...
Homens simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos
Sem ar, sem luz, sem razão...*

Eu escolhi esse trecho da música por ele apresentar um tema fundamental que está na escola quando falamos de África, a escravidão, como a proposta da lei 10639/2003 é que se estude a história da África, é também de que se pense nos negros e não se prenda nos escravos. Esse trecho da música vai falar bem desse aspecto, de como faz parte da característica mais marcante dos homens e mulheres da África, a força, os contos africanos falam muito claramente dos guerreiros africanos, que eram heróis em suas tribos e reinos. E esses fortes tinham uma vida, anterior a chegada dos Europeus e foram submetidos à escravidão, e muitos ficavam resistiam por não se conformar com a situação e de forma poética Castro Alves conclui como estes se sentiram, perderão a razão.

Além de tratar temas na aula de História relacionados à história do Brasil e a presença africana nas nossas raízes o professor pode mostrar a da cultura afro, explicar as formas de resistência dos escravos, até de assuntos que envolvem a religião mostrando sempre como existem aspectos no nosso cotidiano que estão relacionados ao que herdamos dessa cultura, dessa história e aprendam a valorizá-la e reconhecê-la.

Conclusão

A música como um veículo de informação e como uma importante expressão cultural utilizada dentro de sala de aula, de uma maneira que permita ao professor analisá-la e aos alunos entendê-la a partir de seus conhecimentos sobre o conteúdo pode ser um importante recurso didático. A música tornará a aula mais agradável, e tirarão os alunos da rotina o professor poderá contar com a participação destes na aula. É evidente a necessidade do professor nas escolas de utilizar recursos como a música para chamar a atenção dos alunos para a importância de se estudar e de conhecer a cultura afro-brasileira e a história da África. O jovem e sua ligação com a música pode ser bem utilizada, agora é importante que o professor saiba utilizá-la sem esquecer que a música possui uma linguagem e melodia que recebe influências de quem as fez. A nossa música por ser tão influenciada pela a cultura africana, mostra a relação tão forte que temos com o continente que está do outro lado do atlântico.

Referências Bibliográficas

ABUD, Kátia Maria. Registro e Representação do Cotidiano: A música popular na aula de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 04/10/2011 às 17h32min.

CERTEAU, Michel de. O tempo das histórias. In: _____. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 6. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. P. 151-166.

CRUZ, José Vieira de, SILVA, José Maria de Oliveira da Juventude e modernidade: conceitos, representações e debates. II Encontro de Pós-graduação da UFS, 2006.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LARRAIA, Roque de Barros. A cultura é dinâmica. In: _____. Cultura: um conceito antropológico. 20. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. P.94-101.

Música Afro- Brasileira. Blog do Grupo Nzinga Capoeira de Angola. Disponível em <http://www.nzinga.org.br/pt-br/Musica_afro-brasileira> 14/10/2011 às 14h41min.